

MULHERES DA PESCA, ILHA DA TOROTAMA (RS) E MULHERES PESQUISADORAS *UNINDO GRUPOS E FORTALECENDO AS MULHERES*

TRABALHO ACADÊMICO (x)

RELATO DE EXPERIÊNCIA ()

Rubilaine Borges da Costa

Cristiano Quaresma de Paula

Mercedes Solá Pérez

RESUMO

Este trabalho apresenta o processo de organização e fortalecimento do grupo Mulheres da Pesca, formado por pescadoras artesanais da comunidade da Ilha da Torotama, Rio Grande – RS. A iniciativa surgiu a partir de uma dissertação de mestrado em Geografia (COSTA, 2024), cujo objetivo foi compreender o autorreconhecimento das mulheres enquanto pescadoras artesanais da Lagoa dos Patos, o reconhecimento a partir da comunidade e dos órgãos públicos.

O grupo foi consolidado por meio de oficinas participativas, nas quais as mulheres compartilharam suas rotinas, histórias e demandas, resultando em uma bandeira, uma cartografia social e a marcação dos ciclos de trabalho na pesca e descanso e, fundamentalmente um processo de autorreconhecimento. Com isso foi fortalecida a identidade coletiva e a reunião do grupo virou um espaço de luta por direitos e políticas públicas voltadas às mulheres pescadoras artesanais.

A metodologia utilizada foi a escritivência de Conceição Evaristo (2016), em abordagem pós-estruturalista, permitindo que as narrativas das pescadoras artesanais fossem integradas à dissertação. O fortalecimento do grupo fez com que mais pesquisadoras voltassem os olhares e em diálogo entre este e as pesquisadoras se criou o projeto Pescando Pesquisa entre Mulheres. Este projeto reúne pesquisadoras (e em alguns casos também pescadoras artesanais) e dialoga diretamente com as demandas das mulheres pescadoras. O objetivo central do artigo é apresentar o histórico de organização do grupo Mulheres da Pesca, identificar demandas ainda pendentes e projetar novos encontros e oficinas em articulação com o grupo de pesquisa. O primeiro encontro entre pescadoras e pesquisadoras já está marcado, sendo conduzido pelo protocolo de consulta e termo de compromisso, garantindo o consentimento e protagonismo das mulheres envolvidas. Em síntese, o artigo evidencia como o grupo Mulheres da Pesca se tornou um espaço de resistência, diálogo e pesquisa coletiva, fortalecendo a identidade das pescadoras artesanais e ampliando sua participação em políticas públicas e projetos acadêmicos.

Palavras-chave: Mulheres Pescadoras, Luta, Resistência, Comunidades Tradicionais Pesqueiras.

INTRODUÇÃO



Este trabalho foi e está sendo desenvolvido com pescadoras artesanais da comunidade da Ilha da Torotama, situada no município de Rio Grande- RS. De acordo com Costa (2023) a Ilha é uma comunidade tradicional pesqueira cuja economia é majoritariamente da pesca artesanal. Conta com uma escola de ensino fundamental, um posto de saúde e sua cultura está muito ligada aos dois clubes de futebol da comunidade: Novo avante e Fiateci. Costa e Teixeira (2025) contam sobre a importância da participação no clube de futebol, no sentido de que esse vínculo fortalece o modo de vida e faz com que a comunidade se reinvente mesmo com as dificuldades enfrentadas constantemente, com a escassez na pesca e as mudanças climáticas.

O grupo de pescadoras da Ilha da Torotama (Rio Grande - RS) intitulado Mulheres da Pesca, surgiu a partir de uma dissertação de mestrado em Geografia (Costa, 2024). A proposta veio após a decisão de trabalhar com mulheres da Ilha da Torotama – comunidade na qual a autora nasceu e cresceu – para compreender sobre o autorreconhecimento dessas sujeitas enquanto pescadoras artesanais da Lagoa dos Patos.

A partir dessa proposta inicial, foi organizado um primeiro encontro, junto à coordenação [então do professor Cristiano Quaresma de Paula] e estudantes do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão (R)Existências Ambientais e Territoriais ([R]EAT). O encontro teve como objetivo falar de políticas públicas direcionadas às mulheres e com isso, as mulheres presentes foram convidadas a participar de um grupo, grupo esse que foi se construindo através de oficinas participativas. Nos encontros foram dialogados diferentes temas, todos partindo de demandas das próprias mulheres.

No começo participaram seis mulheres e, conforme o grupo foi se solidificando, mais mulheres começaram a participar, a trazer suas rotinas e assim contar suas histórias e anseios. Todas as propostas trazidas pelas mulheres eram anotadas e sistematizadas, inclusive anotando as falas relacionadas a cada tema.

O grupo foi se constituindo com a perspectiva de cada pescadora, e com o fortalecimento do grupo, novas atividades passaram a ser desenvolvidas coletivamente. Um dos marcos foi a construção de uma bandeira, em que cada pescadora colocava um desenho e uma palavra que simbolizava a pesca como seu modo de vida. O processo de construção também foi um processo de diálogo muito potente.

Para além da bandeira, foi construída a cartografia social, sendo nela demarcadas as territorialidades, os espaços usados tanto para pescar como para praticar outras atividades da pesca, os locais de lazer, de venda do pescado e as vendas que as mulheres mais usam, entre outros pontos, que as mulheres acharam pertinentes.



Ao longo desse processo fomos percebendo que aquele era mais que um grupo de diálogo. Estávamos começando a nos fortalecer na luta pela pesca artesanal e pelos direitos das mulheres pescadoras. Os temas variaram entre diálogos com médicos, assistentes sociais, psicólogos, técnicos do INSS e professores. Várias ideias surgiram para continuidade do grupo, inclusive ideias de cursos e novas oficinas com profissionais tanto de saúde quanto da relação de trabalho para seguir os diálogos e tirar dúvidas.

Essa tomada de consciência coletiva fez com que o grupo passasse a se entender como espaço de luta, pois as mulheres têm participado de diversas reuniões em diálogos sobre direitos, políticas públicas e trocas. A demanda de continuidade do grupo vem das próprias pescadoras artesanais que sempre solicitam novas reuniões e novos encontros.

Diante desse contexto e da força demonstrada pelo grupo, surgiu a ideia de continuidade não apenas com uma pesquisa, mas criando um grupo de mulheres que pesquisam temas diversos voltados para a pesca artesanal e, em especial, para as mulheres pescadoras. Isso permite que o grupo Mulheres da Pesca já ativo seja um projeto-piloto para que outras mulheres possam se engajar, incluindo outras comunidades.

Assim, foi criado o grupo de pesquisa intitulado Pescando Pesquisa entre Mulheres, que envolve docentes e discentes de graduação, mestrado e doutorado dos cursos de geografia e educação ambiental que objetiva, após a aprovação da comunidade, dialogar com as mulheres do grupo Mulheres da Pesca e realizar pesquisas que estejam engajadas nas demandas desse grupo e sua comunidade.

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar o histórico de organização do grupo Mulheres da Pesca da Ilha da Torotama (RS). A partir dessa apresentação buscamos identificar possibilidades de continuidade em torno do levantamento das pesquisas e das demandas das pescadoras artesanais e, assim, traçar uma série de encontros que contribuam a alcançar esse objetivo. Para isso, detalhamos os temas e faremos uma projeção em torno de diferentes possibilidades de continuidade.

METODOLOGIA

Diante desse histórico de organização e engajamento, a metodologia busca sistematizar as experiências vividas. Para apresentar o histórico do Grupo Mulheres da Pesca será feita uma síntese a partir da dissertação de mestrado de Rubilaine Borges da Costa (2023) e serão consultadas às mulheres que constituem o grupo sobre essa história recente que tem sido construída.



Para o levantamento dos temas que foram trabalhados e os que poderiam ser considerados ainda não concluídos ou que valeria um maior aprofundamento analisaremos cada um deles e as possibilidades de dar seguimento e a relação com outros temas. Isso também será realizado com o grupo Mulheres da Pesca.

Tendo esses materiais será possível fazer sugestões de novas temáticas ou da continuidade de algumas, talvez a partir de outras abordagens. A seguir, destacamos alguns dos resultados e desdobramentos já observados a partir dessa trajetória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Silva e Marques (2020) discorrem sobre a luta de mulheres como resistência política, seja na zona rural, ou nas cidades. Elas ganharam força de articulação a partir de 1970 em diversos países.

Fassarella (2007) também mostra como mulheres resistem e persistem na pesca artesanal apresentando relatos de mulheres pescadoras da Vila São Miguel em Rio grande e como elas se articulam à pesca artesanal. Nesses relatos, as mulheres contam sobre seu amor à profissão, mas também discorrem sobre as dificuldades enfrentadas pela invisibilidade. Por isso resulta fundamental criar grupo no sentido de constituir espaços de luta entre as mulheres.

Os primeiros encontros foram dedicados à criação da cartografia social as mulheres marcaram tudo que julgaram interessante para seu modo de vida. À medida que as mulheres sabiam do que estava acontecendo nas reuniões, elas se interessavam e se integravam na participação. Assim, novas mulheres foram chegando e marcando os locais que achavam pertinentes. Entre esses os locais se identificam seus afazeres dentro e fora da água. A figura 1 mostra a marcação da cartografia social pelas mulheres e a figura 2, a cartografia na íntegra. Cabe ressaltar que as marcações feitas pelas mulheres do Grupo de pescadoras da Ilha da Torotama foram sistematizadas no Websig “Reat carto”, elaborado por Carlos Albuquerque como produto do trabalho de conclusão de curso em Geografia (2024).

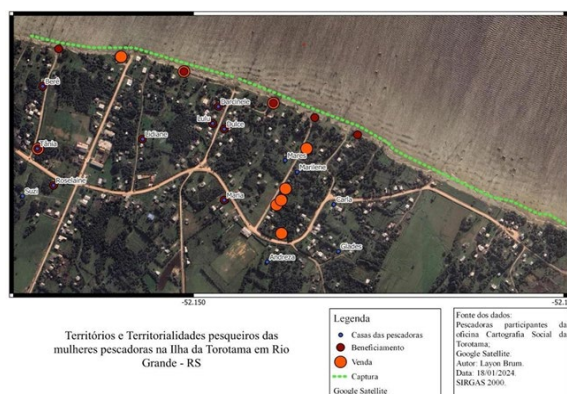


XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS



Fonte: Elaborado por Layon Brum, utilizando como base os dados da cartografia social.

Figura 1 – Marcações da cartografia social realizadas pelas mulheres pescadoras. Fonte: Rubilaine Borges da Costa, 2023. Figura 2 – Cartografia na íntegra. Fonte: Layon Brum, 2023.

Ainda no âmbito dos encontros do Grupo, um dos temas abordados para consolidação do Grupo e elaboração da dissertação foi sobre os direitos das mulheres em relação ao trabalho da pesca e ao INSS. A conclusão após a reunião foi em relação à necessidade de aprofundar no conhecimento sobre a cartilha de saúde da mulher pescadora. Também, devido à chegada de outras mulheres pescadoras ao grupo, surgiram novas dúvidas vinculadas aos direitos que poderiam ser conseguidos através do INSS. Ainda sobre saúde, resulta importante conhecer melhor sobre questões emocionais e psicológicas que afetam as mulheres pescadoras.

Em outras reuniões se objetivou o fortalecimento do grupo e, conseqüentemente da luta, através da elaboração da bandeira. Criada pelas mulheres com símbolos e palavras que cada uma evidenciou na bandeira constituindo um processo de muita reflexão para elas, pois cada desenho a mão e cada palavra proferida e depois escrita na bandeira, tinha um significado único e, ao mesmo tempo, de compreensão de coletividade pela identificação com a outra. Isso se demonstra na inclusão de os elos que ligam as palavras e são um símbolo de união entre as pescadoras da Ilha.

Nas figuras 3 e 4 podemos observar a bandeira em construção e a bandeira sendo usada em um espaço de luta, a manifestação contra o projeto de mineração em São José do Norte (RS).



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS



Figura 3 – Símbolos e palavras que constituem a bandeira do Grupo das Mulheres da Ilha da Torotama. Fonte: acervo pessoal de Rubilaine Borges da Costa, 2023. Figura 4 – Manifestação contra o projeto de mineração em São José do Norte (RS). Fonte Giulia Câmara, 2024.

Esse processo de debate e reivindicação de direitos dialoga com o que destaca Maldonado (1986) sobre a apropriação das mulheres em relação aos seus direitos institucionais. A partir disso, quanto mais as mulheres reivindicam seus direitos, mais elas reconhecem seus territórios. Nesse sentido, Costa et al (2025) trazem um relato das mulheres pescadoras junto aos movimentos sociais em espaços de luta identificando como essas mulheres se articulam em suas comunidades, como ocupam espaços como escolas do campo, por exemplo, e em parcerias.

A construção dos ciclos de rotina diária das mulheres foi outra das metodologias utilizadas nos encontros para evidenciar a importância do trabalho delas tanto na atividade produtiva como na chamada reprodutiva. Costa (2024) discute como os ciclos das mulheres evidenciaram que seus horários de trabalho na pesca são muito maiores que os dos homens. As mulheres, nos períodos de safra, registram que seus horários vão muito além de doze horas e as atividades se mesclam com as do dia a dia que muitas vezes nem são percebidas como trabalho. Esta construção permite que as mulheres tirem suas próprias conclusões em relação a compreender que suas jornadas de trabalho são enormes, especialmente nos períodos de safra que raramente sobra tempo para outras atividades. Nas figuras 5 e 6 podemos ver o ciclo preenchido por algumas pescadoras, onde fica evidente a sobrecarga na jornada de trabalho durante o período de safra. Na figura 7, o ciclo foi sistematizado com os dados de todas as pescadoras do grupo e fica evidente a diferença entre o período de safra e não safra.



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

A produção do ciclo também foi um momento de reflexão, pois muitas vezes o trabalho é realizado sem a consciência de ser trabalho por estar mesclado ao trabalho doméstico.

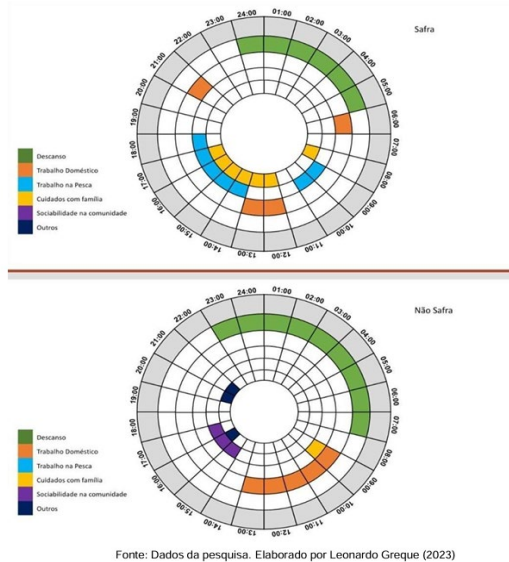
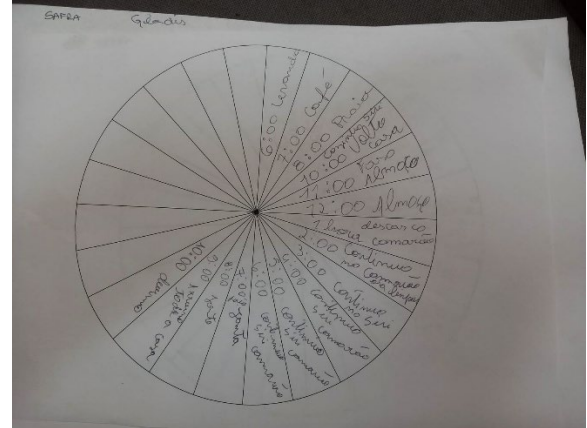
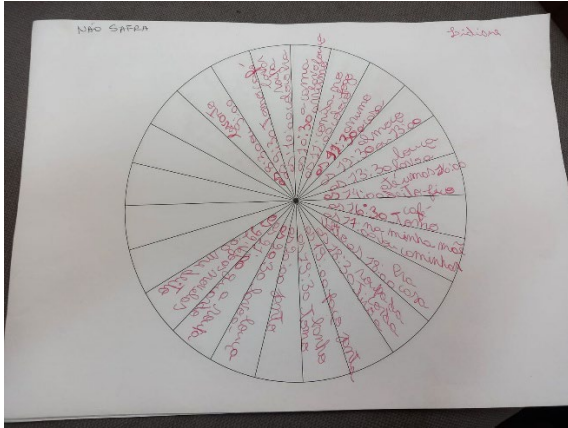


Figura 5 – Ciclo de trabalho diário em período de entressafra. Fonte: Rubilaine Borges da Costa, 2023. Figura 6 – Ciclo de trabalho diário das mulheres no período de safra. Fonte: Rubilaine Borges da Costa, 2023. Figura 7 – Ciclos de trabalho diários das mulheres da Ilha da Torotama na safra e entressafra. Fonte: Leonardo Greque, 2023.

Paralelamente a essas discussões sobre saúde e direitos, surgiram também questões relacionadas à participação das mulheres em outros espaços da vida comunitária, como os clubes de futebol da Ilha da Torotama. Esses são considerados espaços fundamentais para as mulheres se reconhecerem como lideranças, pois participam como torcedoras e atuam nas atividades ou mesmo na gestão deles. Costa e Teixeira (2025) e Costa et al (2025) trazem a história e a relação das mulheres com o clube de futebol da Ilha da Torotama e sua importância para o empoderamento feminino, incluindo sua relação com a educação popular e a tradição que passa de geração em



geração mantendo o modo de vida das pescadoras artesanais. Isso nos leva a, além de querer evidenciar essa organização da gestão e esse reconhecimento das mulheres ocupando cargos de poder que antes eram apenas masculinos, buscar que o espaço de encontro do grupo propicie esse fortalecimento político das mulheres e que cada vez mais possam compreender que o lugar da mulher é onde ela quiser.

A consolidação do Grupo Mulheres da Pesca da Ilha da Torotama permite compreender que a atuação do mesmo não se encerrou com a conclusão da pesquisa inicial de mestrado que propiciou sua constituição. Mesmo após o Grupo ter parado com os encontros que deram origem à dissertação – encontros propiciados devido à pesquisa de mestrado em Geografia de uma das pescadoras artesanais –, este decidiu dar continuidade às atividades. Uma forma de fazer isso, foi se inserindo na elaboração do protocolo de consulta prévia, livre, informada e de boa fé. Nesse projeto também aconteceram oficinas na sua comunidade. O Grupo também tem se articulado para participação em eventos políticos próprios da pesca artesanal e que dizem respeito às mulheres pescadoras como o Grito da Pesca, entre outros.

Diante disso, se idealizou a criação de um grupo de pesquisadoras que dessem continuidade às atividades demandadas pelo Grupo Mulheres da Ilha da Torotama. O objetivo é formar um grande grupo de intercâmbio entre as mulheres que constituem o Grupo de Mulheres da Ilha da Torotama e o grupo de pesquisadoras que conta com a pescadora e pesquisadora Rubilaine Costa doutoranda de Programa de Educação Ambiental da FURG e que é parte fundante do Grupo Mulheres da Ilha da Torotama; a pescadora Viviani Machado Alves, liderança influente entre as comunidades tradicionais da região e colaboradora fundamental nesse diálogo; a professora e pesquisadora Mercedes Solá Pérez, atualmente coordenadora do Grupo de pesquisa [R]EAT da FURG; a pesquisadora Juliane Costa Teixeira também natural da comunidade da Ilha da Torotama e estudante do mestrado em Geografia da FURG; a pesquisadora de doutorado Júlia Almeida, estudante do doutorado em Geografia da UFRGS e; das pesquisadoras Jéssica Kirst e Paola Xavier, estudantes da graduação em Geografia da FURG e voluntárias de iniciação científica.

Esse grupo de pesquisadoras (figuras 8 e 9) se constitui com o objetivo de estar lado a lado com as mulheres e as comunidades tradicionais pesqueiras, com comprometimento e ética, respeitando o modo de vida, as tradições, a cultura e considerando sempre a necessidade de que esse intercâmbio resulte também da devolutiva às comunidades envolvidas.

Serão dois grupos de mulheres aguerridas unidos para lutar – desde diferentes âmbitos – por um mesmo propósito o fortalecimento e engajamento de todas as mulheres com a luta.



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

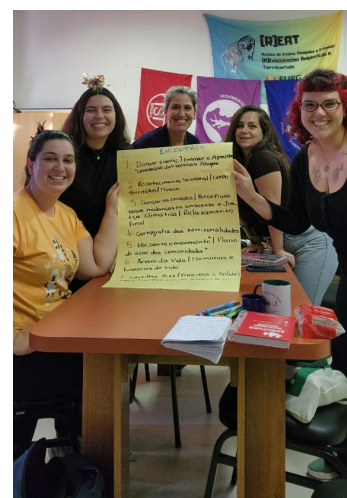


Figura 8 – Primeira reunião realizada no âmbito de constituição do grupo de pesquisadoras da pesca artesanal. Fonte: Solá Pérez, 2025. Figura 9 – Reunião de sistematização das propostas a serem apresentadas ao Grupo das Mulheres da Ilha da Torotama pelas mulheres pesquisadoras da pesca artesanal. Fonte: Solá Pérez, 2025.

Nesse contexto, a criação do grupo de pesquisadoras “Pescando Pesquisa entre Mulheres” surge como um fortalecimento, somando-se às pescadoras artesanais para formar um grupo de trocas, onde o saber tradicional e da academia anda junto.

Até a data de finalização deste artigo, já está marcado o primeiro encontro entre os dois grupos para realizar o primeiro encontro de aproximação entre as mulheres pescadoras e pesquisadoras. Esse encontro busca a validação, por parte das pescadoras artesanais, das pesquisas que serão elaboradas condicionadas aos ajustes que se julgarem necessários e ao consentimento da comunidade considerado requisito estruturante para elaboração de pesquisas na comunidade seguindo o protocolo de consulta (Protocolo, 2025) e o termo de compromisso por parte das pesquisadoras. As reuniões e propostas inicialmente estão organizadas em formato de oficinas de expressão corporal, debates sobre justiça climática, construção da Árvore da Vida e a produção de cartilhas sobre saúde e direitos mostram esse caminho que integra saberes científicos e tradicionais. Assim, pescadoras e pesquisadoras se unem em torno de um mesmo propósito que é fortalecer a pesca artesanal, o modo de vida e a luta por direitos, ampliar o reconhecimento das mulheres e garantir que a produção acadêmica seja construída conjuntamente e devolvida às comunidades, como instrumento de transformação social, com participação efetiva das pescadoras artesanais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas essas experiências apontam para a importância de fortalecer o vínculo entre as comunidades tradicionais pesqueiras e a academia. A partir destas, as comunidades fazem um



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

exercício de sistematização das próprias realidades e autorreconhecimento das suas próprias vidas e; a academia, se engaja e aprende no diálogo com a realidade apresentada por essas comunidades. Nesta dialógica, os grupos das Mulheres da Pesca e das mulheres pesquisadoras Pescando Pesquisa entre Mulheres está sendo construído com esse intuito de fortalecimento mútuo.

O próximo e já marcado passo é apresentar para as mulheres do grupo Pescadoras da Torotama as propostas, bem como dialogar sobre as demandas do grupo, para que possa se fazer esse diálogo. Parte do trabalho conjunto proposto, se aprovado, consistirá na elaboração de planos de ação em caso de eventos extremos relacionados às mudanças climáticas; na compreensão da necessidade de compreender as esferas do cuidado como sendo individual, entre mulheres e, especialmente comunitário em corresponsabilidade social; no fortalecimento da noção de comunidade e da vida como centro e; na visibilização e promoção do autorreconhecimento em relação aos saberes tradicionais. Com isso, buscamos consolidar uma rede de fortalecimento mútuo entre mulheres pescadoras e pesquisadoras, baseada no respeito, no diálogo e na valorização dos saberes tradicionais e da luta coletiva.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. **Escrevivência**: a escrita de nós – Reflexões sobre as obras de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

COSTA, Rubilaine Borges da. **Monografia** apresentada à Universidade Federal do Rio Grande FURG, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental em Municípios para a obtenção do título de Especialista em Gestão Ambiental em Municípios, Rio Grande 2023.

COSTA, Rubilaine Borges da. Pescadoras artesanais da Ilha da Torotama, Rio Grande – RS: a autoidentificação das sujeitas e a luta por visibilidade no território pesqueiro. Rio Grande. **Dissertação** de Mestrado em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande, 2024.

COSTA, Rubilaine Borges da. **A Tradição do Futebol e do Carnaval na Comunidade Pesqueira da Ilha da Torotama: Relatos de uma vivência**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA–ENANPEGE, 15º edição, 2025, Macapá. Artigo aceito para publicação.

COSTA, Rubilaine Borges da; TEIXEIRA, Juliane da Costa. Rainhas do Novo Avante: tradição e protagonismo feminino na Ilha da Torotama. Submetido à **Revista Perspectivas Sociais**, Pelotas, ISSN 2317-7438, número da submissão 109875-3, 2025.



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

FASSARELA, Simone Simões. A Vez e a Voz de Mulheres que Atuam na Atividade da Pesca na Vila São Miguel (RS): Trajetórias e Perspectivas. **Dissertação** de Mestrado em Educação Ambiental do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Rio Grande, 2007. Acesso em: 23 nov. 2025.

FEDERICI, Silvia; VALIO, Luciana Benetti Marques. Na luta para mudar o mundo: mulheres, reprodução e resistência na América Latina. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 270, p. 1–20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n270010>. Acesso em: 08 ago. 2025.

MALDONADO, Simone Carneiro. Pescadores do Mar. [S. l.]: Ática, 1986. 37 p. MELO, Lígia Albuquerque de. A Mulher Pescadora Artesanal do Nordeste do Brasil: Relação com o Ambiente Natural Pesqueiro. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 10, **Anais** Eletrônicos, Florianópolis, 2013. ISSN 2179-510X.

Protocolo de consulta. Comunidades tradicionais pesqueiras da Lagoa dos Patos (RS). Disponível em: < <https://observatorio.direitosocioambiental.org/protocolo-de-consulta-das-comunidades-tradicionais-pesqueiras-da-lagoa-dos-patos-rs-2025/> > Acesso em 10 nov 2025.